
CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstrações contábeis em

31 de dezembro de 2016

e relatório do auditor independente



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas
CBF Indústria de Gusa S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da CBF Indústria de Gusa S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CBF Indústria de Gusa S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações contábeis, que descreve que a Companhia apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício no montante de R\$ 137.905 mil (31 de dezembro de 2015 – R\$ 125.050 mil). Essa situação, entre outras descritas na Nota 1, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa sobre sua continuidade operacional. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

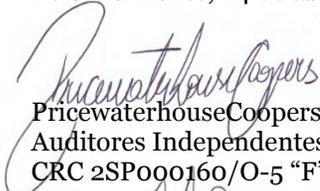
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

CBF Indústria de Gusa S.A.

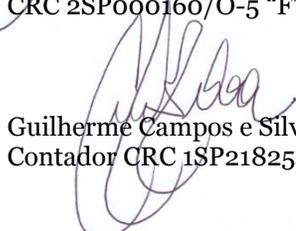
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 24 de abril de 2017



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG



Guilherme Campos e Silva
Contador CRC 1SP218254/O-1 "S" MG

CBF – RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2016

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. As demonstrações contábeis da CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A, atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A desde o exercício de 2011, vem utilizando como redutor somente carvão de florestas plantadas, oriundo de maciços de propriedade da coligada Ferroeste Industrial Ltda. da cidade de Turmalina/MG, e de suas propriedades no estado da Bahia e de fornecedores parceiros.

Habilitou-se e iniciou a comercialização da energia excedente de sua autoprodução.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A manteve a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, que se tornou ao longo do tempo a nossa especialidade, considerando que este produto tem um valor agregado muito superior ao ferro-gusa convencional. Continua com o foco no aumento da produtividade, redução de custos e realização de seus créditos tributários para maximizar os resultados.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A acredita que os resultados dos próximos exercícios serão melhores, não só por aumento de produção, com projeção de 170 mil toneladas, mas também pela recuperação dos mercados americanos, europeus e asiáticos.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A agradece a todos os clientes, fornecedores, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados de 2016. Aproveitamos também para reforçar que, com dedicação, muito trabalho e perseverança, continuaremos a evolução da Companhia e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região onde atuamos.

A Administração

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita líquida de vendas	17	135.417	171.117
Custo das vendas	18	<u>(107.143)</u>	<u>(118.790)</u>
Lucro bruto		<u>28.274</u>	<u>52.327</u>
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas e distribuição	18	(9.194)	(9.629)
Gerais e administrativas	18	(11.877)	(12.943)
Outras receitas operacionais líquidas	18	334	2.857
Ganho sobre ativo biológico	9	<u>1.658</u>	<u>5.337</u>
Lucro operacional		<u>9.195</u>	<u>37.949</u>
Resultado financeiro			
Despesas financeiras	19	(10.409)	(3.491)
Variação cambial líquida		<u>15.009</u>	<u>(18.212)</u>
Lucro antes dos tributos sobre os lucros		<u>13.795</u>	<u>16.246</u>
Imposto de renda e contribuição social	15	<u>(4.534)</u>	<u>(4.584)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>9.261</u>	<u>11.662</u>
Lucro por ação – R\$		<u>92,61</u>	<u>116,62</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro líquido do exercício	<u>9.261</u>	<u>11.662</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>9.261</u>	<u>11.662</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Reservas de incentivos fiscais</u>	<u>Reservas de lucros</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro 2014	34.000	16.969	18.809	22.250		92.028
Lucro líquido do exercício					11.662	11.662
Realização de reservas		(1.693)			1.693	
Destinações						
Constituição de reserva legal				583	(583)	
Constituição de reserva de incentivos fiscais			3.415		(3.415)	
Dividendos obrigatórios					(2.339)	(2.339)
Constituição de retenção de lucros				7.018	(7.018)	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>34.000</u>	<u>15.276</u>	<u>22.224</u>	<u>29.851</u>		<u>101.351</u>
Lucro líquido do exercício					9.261	9.261
Realização de reservas		(1.631)			1.631	
Destinações						
Constituição de reserva legal				463	(463)	
Constituição de reserva de incentivos fiscais			409		(409)	
Dividendos obrigatórios					(2.505)	(2.505)
Constituição de retenção de lucros				7.515	(7.515)	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>34.000</u>	<u>13.645</u>	<u>22.633</u>	<u>37.829</u>		<u>108.107</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	9.261	11.662
Itens que não afetam caixa e equivalente de caixa		
Depreciação, amortização e exaustão	11.042	14.027
Ajuste a valor presente	1.187	2.012
Variações monetárias e cambiais líquidas	(15.089)	18.545
Avaliação a valor justo de ativos biológicos	(1.658)	(5.337)
Resultado de investimentos	199	(162)
Tributos diferidos	4.426	(4.751)
Provisões para contingências	(73)	
	<u>9.295</u>	<u>35.996</u>
(Aumento) redução de ativos operacionais		
Contas a receber de clientes	(1.757)	4.773
Estoques	(10.151)	8.518
Impostos a recuperar	(1.604)	12
Adiantamentos a Fornecedores	230	(2.359)
Despesas antecipadas	31	(96)
Depósitos judiciais	(27)	138
	<u>(13.278)</u>	<u>10.986</u>
Aumento (redução) de passivos operacionais		
Fornecedores	5.719	17.213
Adiantamentos de clientes	9.476	(253)
Obrigações sociais	1.396	52
Obrigações tributárias	(2.393)	1.481
Parcelamento de impostos	600	48
Outras contas a pagar	1	(16)
	<u>14.799</u>	<u>18.525</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>10.816</u>	<u>65.507</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações no investimento	(168)	
Aplicações no imobilizado	(2.657)	(4.476)
Aplicações no ativo biológico	(562)	(923)
Aplicação no intangível	(83)	(214)
Alienação de imobilizado	(122)	268
Conta corrente entre partes relacionadas	(11.018)	(118.804)
	<u>(14.610)</u>	<u>(124.149)</u>
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos	<u>(14.610)</u>	<u>(124.149)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamento de dividendos	(2.336)	(2.194)
Adiantamento de contrato de câmbio	7.558	57.045
Empréstimos tomados	2.438	4.700
Amortizações	(3.163)	(694)
Pagamento de juros	(740)	(166)
	<u>3.757</u>	<u>58.691</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	<u>3.757</u>	<u>58.691</u>
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalente de caixa	<u>(37)</u>	<u>49</u>
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	63	14
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>26</u>	<u>63</u>
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	<u>(37)</u>	<u>49</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A CBF Indústria de Gusa S.A. (“CBF” ou “Companhia”), tem por objeto a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

Pertencente ao Grupo Ferroeste, é controlada pela Empresa de Mecanização Rural S.A., controladora do Grupo.

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte – MG - Brasil, foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo e posteriormente transferida para Minas Gerais.

A CBF apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício, contudo acredita na adequação do mercado para os próximos exercícios, espera aumentar a sua produção para 170mil toneladas/ano, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, que se tornou ao longo do tempo a nossa especialidade, considerando que este produto tem um valor agregado muito superior ao ferro-gusa convencional. Continua com o foco no aumento da produtividade, redução de custos e realização de seus créditos tributários para maximizar os resultados.

As empresas Empresa de Mecanização Rural S.A., Gusa Nordeste S.A., CBF Indústria de Gusa S.A., Ferroeste Industrial Ltda., G5 Agropecuária Ltda., Energia Viva Agroflorestal Ltda., Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda., Veredas Agro Ltda., FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A., e Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. são entidades controladas pelos mesmos acionistas e possuem atividades complementares. O controle das empresas é mantido pelo mesmo grupo de acionistas e mesmo pessoal chave da administração é responsável pela tomada de decisões. As empresas utilizam a estrutura operacional e administrativa da Empresa de Mecanização Rural S.A. e CBF Indústria de Gusa S.A.

As demonstrações contábeis da CBF Indústria de Gusa S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram autorizadas para emissão com a aprovação da administração da Companhia em 24 de abril de 2017.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

2.1 Base de preparação

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor, que no caso de ativos e passivos financeiros, bem como ativos biológicos são ajustados refletindo a mensuração ao valor justo e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na nota 3.

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2016 ou ainda que não entraram em vigor que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados e reconhecidos na demonstração do resultado como "Variação cambial líquida".

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.4 Instrumentos financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a Companhia possuía apenas ativos e passivos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e mensurados ao valor justo por meio do resultado.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos e passivos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos circulantes.

A companhia não possuía em 31 de dezembro de 2016 e 2015 ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos e passivos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo ou passivo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos ou passivos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes", "Caixa e equivalentes de caixa", "Fornecedores", "Empréstimos e financiamentos" e "Adiantamento de contrato de câmbio".

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

Os instrumentos financeiros são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos e passivos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência, falência da Companhia ou da contraparte.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.4.4 Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é até doze meses após a data do balanço, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo das contas a receber de clientes não diverge do valor das vendas, considerando os prazos médios de recebimento.

2.6 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, podem ser reutilizados na produção.

2.7 Ativo imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo, menos depreciação acumulada. Esse custo foi ajustado para refletir o custo atribuído de terrenos, máquinas e equipamentos, na data de transição para o CPCs. O custo inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição, bem como os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	32-48
Instalações	3-10
Máquinas e equipamentos	10-15
Móveis e utensílios	3-5
Veículos	3-8
CPD	3-8

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.8 Intangível

Licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.9 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para transformação em carvão vegetal e utilização no processo de produção de ferro gusa. A exaustão é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.

A avaliação do ativo biológico é feita anualmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e a exaustão no exercício.

A exaustão das reservas florestais é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia avalia anualmente, pelo valor justo seus ativos biológicos, seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) Ciclo médio de formação florestal de 7 anos;
- (ii) As florestas são valorizadas ao seu valor justo a partir do ano de plantio;
- (iii) O Incremento Médio Anual – IMA que consiste no volume de produção de madeira estimado em m³ por hectares no final do ciclo de formação, apurado com base nos tratos silviculturais e de manejo florestal, potencial produtivo, fatores climáticos e de condições do solo;
- (iv) O custo padrão médio por hectare estimado contempla gastos com silvicultura e manejo florestal aplicados a cada ano de formação do ciclo biológico das florestas líquidos dos impostos recuperáveis. O custo das terras arrendadas e o custo dos ativos que contribuem (terras próprias) baseado na média dos contratos de arrendamento vigentes nas mesmas regiões;
- (v) Os preços médios de venda do eucalipto, foram baseados em pesquisas especializadas em cada região e/ou em transações realizadas pela Companhia com terceiros independentes, impactados pela distância média entre as florestas menos os custos necessários para colocação do produto em condições de consumo;
- (vi) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa é calculada com base em estrutura de capital e demais premissas econômicas para um negócio de comercialização de madeira em pé considerando os benefícios tributários. O modelo de precificação considera os fluxos de caixa líquidos, após a dedução dos tributos sobre o lucro com base nas alíquotas vigentes.

2.10 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.11 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, o valor justo das contas a pagar a fornecedores não diverge do valor das compras, considerando os prazos médios de pagamento.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.14 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações, e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais em contrapartida ao resultado do exercício, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Os ativos somente são reconhecidos na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

2.15 Reconhecimento de receita

(a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

3 Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão relacionadas a imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 2.14), valor justo do ativo biológico (Nota 2.9) e vida útil estimada do seu imobilizado (Nota 2.7).

4 Gestão de riscos e instrumentos financeiros

4.1 Fatores de risco financeiro

A administração da Companhia é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política da companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

A Companhia está exposta a risco de mercado incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros, risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez.

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de *commodities*.

(i) Risco de taxa de juros

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. A Companhia está sujeita aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

(ii) Risco de câmbio

A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais preponderantemente exportadora.

(iii) Risco de preço de *commodities*

O ferro gusa, principal produto de comercialização da Companhia, é uma *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado internacional levando-se em conta diversos fatores econômicos. Este preço pode ter variações.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

A administração acredita que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelo fato de que a sua carteira é composta, na sua grande maioria, por clientes de grande porte e contratos de longo prazo com cláusulas de interrupção. Não há histórico de perdas registradas em contas a receber.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida.

(c) Risco de liquidez

A Companhia mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de câmbio – ACC e empréstimos bancários.

4.2 Outros fatores de risco

(a) Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

(b) Riscos climáticos

As atividades operacionais da Companhia estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. A Companhia possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Gestão de capital

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 12)	3.966	4.721
Adiantamento de contrato de câmbio	63.683	66.953
(-) caixa e equivalentes de caixa	(26)	(63)
Dívida líquida	<u>67.623</u>	<u>71.611</u>
Total do patrimônio líquido	<u>108.107</u>	<u>101.351</u>
Total do capital	<u>175.730</u>	<u>172.962</u>
Índice de alavancagem financeira - %	38	41

5 Contas a receber de clientes

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Mercado externo	1.192	816
Mercado interno	908	2.576
Parte relacionadas (Nota 8)	<u>2.999</u>	<u> </u>
	<u>5.099</u>	<u>3.392</u>

A administração entende não haver risco na realização do saldo de contas a receber nos períodos em análise e, portanto, não constituiu nenhuma provisão para realização do montante, vencido há mais de 180, que perfazia R\$ 354 (2015 – R\$ 330).

6 Estoques

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Produtos acabados	8.678	4.933
Matéria – prima	5.574	2.759
Materiais auxiliares	262	97
Almoxarifado	<u>991</u>	<u>793</u>
	<u>15.505</u>	<u>8.582</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Impostos a recuperar

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
PIS/COFINS (a)	1.244	893
ICMS (b)	18.664	15.937
IRPJ/CSLL	755	307
Reintegra	148	2.795
REFIS (c)	2.809	2.085
Outros	25	24
	<u>23.645</u>	<u>22.041</u>
Circulante	10.321	19.956
Não circulante	13.324	2.085

- (a) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003).
- (b) A Companhia busca realizar os créditos de ICMS em função do aumento das suas vendas destinadas ao mercado interno e de alternativas tributárias afim de minimizar a geração de débitos desse tributo e o consequente crédito nas transferências de matéria prima entre suas filiais, sem deixar, entretanto, de ser preponderantemente exportadora.
- (c) Refere-se a habilitação de crédito federal junto a SRF, decorrente de decisão judicial transitada em julgado, reconhecendo o pagamento indevido em virtude de inclusão em duplicidade de débitos em parcelamento federal "REFIS".

8 Transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a contas a receber e a pagar entre empresas do Grupo, sem remuneração e sem data prevista de vencimento.

Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro.

Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. A Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável do contas a receber relacionado com os valores devidos por partes relacionadas.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A remuneração da administração foi fixada em R\$ 360 para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo		
Circulante		
Contas a receber (Nota 5)		
Gusa Nordeste S.A.	2.999	
	<u>2.999</u>	
Não circulante		
Partes relacionadas		
Gusa Nordeste S.A.		18.812
Empresa de Mecanização Rural S.A.	189.816	159.796
	<u>189.816</u>	<u>178.608</u>
Passivo		
Circulante		
Fornecedores (Nota 11)		
Gusa Nordeste S.A.		
Ferroeste Industrial Ltda.	1.789	17.581
	<u>1.789</u>	<u>17.581</u>
Dividendos a pagar		
Carvalho Nascimento Participações Ltda.	4	2
Empresa de Mecanização Rural S.A.	2.504	2.338
	<u>2.508</u>	<u>2.340</u>
Não circulante		
Partes relacionadas		
Gusa Nordeste S.A.	190	
	<u>190</u>	
Transações		
Compras		
Ferroeste Industrial Ltda.	23.252	21.752
	<u>23.252</u>	<u>21.752</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Ativos biológicos

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía 3.185 (2015 – 1.857) hectares de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

	<u>Custo</u>	<u>Avaliação</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	15.694	3.181	18.875
Adições	923	502	1.425
Exaustões	(2.767)	(293)	(3.060)
Avaliação		5.337	5.337
Saldos em 31 de dezembro de 2015	13.850	8.727	22.577
Adições	562		562
Exaustões	(1.356)	(986)	(2.342)
Avaliação		1.658	1.658
Saldos em 31 dezembro de 2016	<u>13.056</u>	<u>9.399</u>	<u>22.455</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Ativo imobilizado

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações e instalações</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Veículos</u>	<u>CPD</u>	<u>Em andamento</u>	<u>Total</u>
Custo:								
Saldos em 31 de dezembro de 2014	6.723	17.809	64.759	950	1.399	509	1.236	93.385
Adições		884	863	20	26	17	2.666	4.476
Alienações / Baixas			(23)		(96)	(7)		(126)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>6.723</u>	<u>18.693</u>	<u>65.599</u>	<u>970</u>	<u>1.329</u>	<u>519</u>	<u>3.902</u>	<u>97.735</u>
Adições			1.373	11		4	1.269	2.657
Alienações / Baixas			(97)	(6)	(149)	(10)		(262)
Transferências			2.731				(2.731)	
Saldos em 31 dezembro de 2016	<u>6.723</u>	<u>18.693</u>	<u>69.606</u>	<u>975</u>	<u>1.180</u>	<u>513</u>	<u>2.440</u>	<u>100.130</u>
Depreciação:								
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(10.141)	(29.881)	(567)	(524)	(428)		(41.541)
Adições		(1.088)	(4.117)	(53)	(67)	(21)		(5.346)
Alienações / Baixas			6		7	7		20
Saldos em 31 de dezembro de 2015		<u>(11.229)</u>	<u>(33.992)</u>	<u>(620)</u>	<u>(584)</u>	<u>(442)</u>		<u>(46.867)</u>
Adições		(1.000)	(4.209)	(52)	(42)	(20)		(5.323)
Alienações / Baixas			88	6	82	9		185
Saldos em 31 de dezembro de 2016		<u>(12.229)</u>	<u>(38.113)</u>	<u>(666)</u>	<u>(544)</u>	<u>(453)</u>		<u>(52.005)</u>
Valor residual líquido:								
Em 31 de dezembro de 2015	<u>6.723</u>	<u>7.464</u>	<u>31.607</u>	<u>350</u>	<u>745</u>	<u>77</u>	<u>3.902</u>	<u>50.868</u>
Em 31 de dezembro de 2016	<u>6.723</u>	<u>6.464</u>	<u>31.493</u>	<u>309</u>	<u>636</u>	<u>60</u>	<u>2.440</u>	<u>48.125</u>

Em 31 de dezembro de 2016 não existiam indicações de perda por desvalorização do ativo imobilizado

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Fornecedores

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Mercado interno	85.628	62.929
Partes relacionadas (Nota 8)	<u>1.789</u>	<u>17.581</u>
	<u>87.417</u>	<u>80.510</u>

12 Empréstimos e financiamentos

<u>Identificação</u>	<u>2016</u>		<u>2015</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Capital de giro	3.590	267	2.410	1.958
FINAME (a)	71		268	72
Consórcios	<u>38</u>		<u>13</u>	
	<u>3.699</u>	<u>267</u>	<u>2.691</u>	<u>2.030</u>

(a) Recursos destinados aquisição de máquinas e equipamentos para operação, com taxas contratuais entre 8,7% e 5,7% ao ano (2015 - 8,7% e 5,7% ao ano), acrescido da TJLP, garantidos pelos respectivos equipamentos adquiridos.

Vencimentos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ano 2017		2.030
Ano 2018	<u>267</u>	
	<u>267</u>	<u>2.030</u>

13 Adiantamento de contrato de câmbio

Os adiantamentos de contrato de câmbio (“ACCs”) são financiamentos tomados com o objetivo de financiar a produção a ser exportada. A taxa de juros varia entre 5,75% e 9,50 % ao ano e os vencimentos são em até 360 dias.

14 Comissão de agente de exportação

O saldo refere-se a comissão a ser paga a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes é de 3% do saldo por eles negociado.

Não há vencimento negociado para o passivo e sua liquidação não é planejada para os próximos 12 meses. Também não há incidência de juros.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes sendo calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social:

(a) Imposto de renda e contribuição social

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Corrente	(108)	(9.335)
Diferido	(4.426)	4.751
	<u>(4.534)</u>	<u>(4.584)</u>

(b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social a alíquota efetiva

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	13.795	16.246
Alíquota nominal	34%	34%
	<u>(4.690)</u>	<u>(5.523)</u>
Exclusões (adições) permanentes		
- Subvenções federais	139	1.161
- Multas	(9)	(148)
- Outros	(7)	(157)
	<u>(4.567)</u>	<u>(4.667)</u>
Imposto de renda e contribuição social	(4.567)	(4.667)
PAT e lei rouanet	33	83
	<u>(4.534)</u>	<u>(4.584)</u>

(c) Tributos diferidos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo		
Sobre contingências	1	26
Sobre variação cambial	1.209	6.446
	<u>1.210</u>	<u>6.472</u>
Passivo		
Diferenças de depreciação	1.998	1.819
Sobre ajuste a valor presente	107	510
Ajuste de avaliação patrimonial	7.029	7.870
Avaliação do ativo biológico	3.196	2.967
	<u>12.330</u>	<u>13.166</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Lei no 12.973/14

Em 1º de janeiro de 2015 entrou em vigor a Lei no 12.973/14, tendo em vista que a Companhia decidiu não antecipar os efeitos desta lei em 2014. A partir de 2015, foram abertas as subcontas para registro das diferenças positivas e negativas entre os valores dos ativos mensurados conforme a legislação societária e os valores mensurados de acordo com os critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007 (RTT), para que o efeito tributário desses ajustes seja dado à medida da realização desses ativos.

16 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O Capital Social é de R\$ 34.000, divididos em 100.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

(b) Reserva de Capital - Incentivo fiscal

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Sudene (a)	18.809	18.809
Reintegra (b)	<u>3.824</u>	<u>3.415</u>
	<u>22.633</u>	<u>22.224</u>

(a) Sudene - Correspondente à redução do valor do imposto de renda sobre o lucro decorrente do benefício fiscal da SUDENE até o exercício de 2005, que somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízo ou aumento de capital social para investimentos em atividades diretamente ligadas à produção.

(b) Reintegra - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 3% (três por cento) até fevereiro 2015; 1%(um por cento) entre mar/2015 e nov/15; 0,1% (um décimo por cento) entre dez/2015 e dez/2016 do valor exportado.

(c) Reservas de lucros

A administração é responsável pela destinação do lucro de acordo com o estatuto social ou seu instrumento legal e pela observância da legislação societária que trata do assunto e foi dado cumprimento ao estabelecido. Os lucros excedentes aos dividendos mínimos obrigatórios têm sido transferidos para a conta de reserva de retenção de lucros. A administração da Companhia proporá aos acionistas, para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em abril de 2017, a destinação de parte ou todo dessa reserva afim de eliminar o excesso em relação ao capital social, como previsto no artigo 199 da Lei 6.404/76.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Reserva legal (i)	3.413	2.950
Reserva de retenção de lucros (ii)	<u>34.416</u>	<u>26.901</u>
	<u>37.829</u>	<u>29.851</u>

As reservas de lucro excederam o Capital social em 31 de dezembro de 2016, fato que será abordado em Assembleia Geral Ordinária para eventuais deliberações sobre a matéria.

(i) Reserva legal

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Retenção de lucros

Refere-se a lucros excedentes aos dividendos obrigatórios destinados a suportar a operação da Companhia, conforme art.30 do estatuto da Companhia.

A administração é responsável pela destinação do lucro de acordo com o estatuto social ou seu instrumento legal e pela observância da legislação societária que trata do assunto e foi dado cumprimento ao estabelecido. Os lucros excedentes aos dividendos mínimos obrigatórios têm sido transferidos para a conta de reserva de retenção de lucros. A administração da Companhia proporá aos acionistas, para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em abril de 2017, a destinação de parte ou todo dessa reserva afim de eliminar o excesso em relação ao capital social, como previsto no artigo 199 da Lei 6.404/76.

(d) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

(e) Dividendos

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com a legislação societária brasileira e o estabelecido no estatuto social.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro líquido do exercício	9.261	11.662
Realização de reserva	1.631	1.693
Constituição da reserva legal	(463)	(583)
Constituição de reserva de incentivo fiscal	<u>(409)</u>	<u>(3.415)</u>
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u>10.020</u>	<u>9.357</u>
Dividendos calculados – 25%	<u>2.505</u>	<u>2.339</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Receita líquida de vendas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita bruta mercado interno – ferro gusa	31.161	28.423
Receita bruta mercado interno – energia	204	797
Receita bruta mercado externo	112.781	149.482
(-) ICMS	(3.873)	(3.804)
(-) PIS	(507)	(469)
(-) COFINS	(2.338)	(2.161)
(-) IPI	(601)	(689)
(-) INSS desoneração	(1.132)	(361)
(-) Cancelamentos e devoluções	(278)	(101)
	<u>135.417</u>	<u>171.117</u>

18 Custos e despesas por natureza

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Matéria prima e material intermediário	(67.946)	(70.070)
Salários, encargos e benefícios	(20.178)	(20.838)
Exaustão de ativo biológico	(3.357)	(4.350)
Depreciação e amortização	(7.685)	(9.677)
Serviços de terceiros	(4.325)	(7.153)
Manutenção e conservação	(2.952)	(3.799)
Aluguel de equipamentos	(2.325)	(2.454)
Distribuição e logística	(5.990)	(6.449)
Apoio comercial	(4.914)	(3.592)
Outras receitas e despesas	(8.208)	(10.123)
	<u>(127.880)</u>	<u>(138.505)</u>
Custo das vendas	(107.143)	(118.790)
Vendas e distribuição	(9.194)	(9.629)
Gerais e administrativas	(11.877)	(12.943)
Outras receitas operacionais líquidas	334	2.857
	<u>(127.880)</u>	<u>(138.505)</u>

19 Despesas financeiras, líquida

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(6.741)	(3.414)
Despesas de juros	(2.675)	(26)
Multas	(896)	(13)
Outras	(97)	(90)
	<u>(10.409)</u>	<u>(3.491)</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

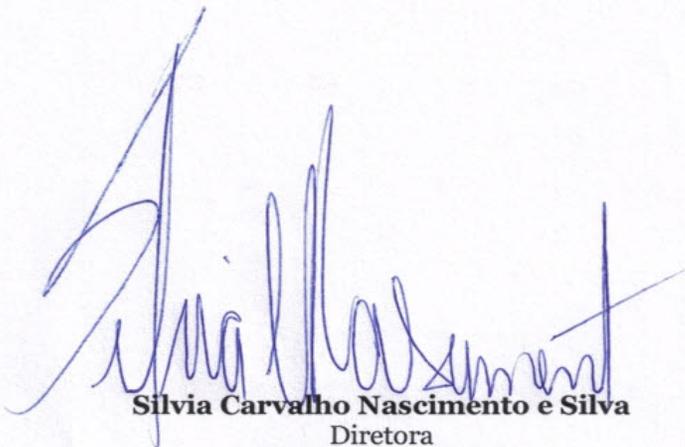
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Contingências

A Companhia possuía R\$ 3 (2015 - R\$ 76) referente a provisões trabalhistas e cível cuja perda foi classificada como provável. A Companhia possuía em 31 de dezembro de 2016 R\$ 31 (2015 – R\$34) referente a processos administrativos e judiciais cujo risco de perda foi classificado como possível.

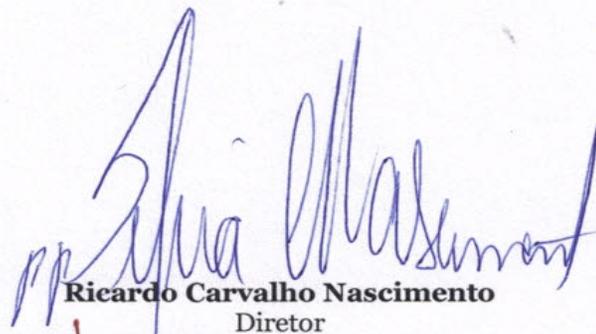
* * *



Silvia Carvalho Nascimento e Silva

Diretora

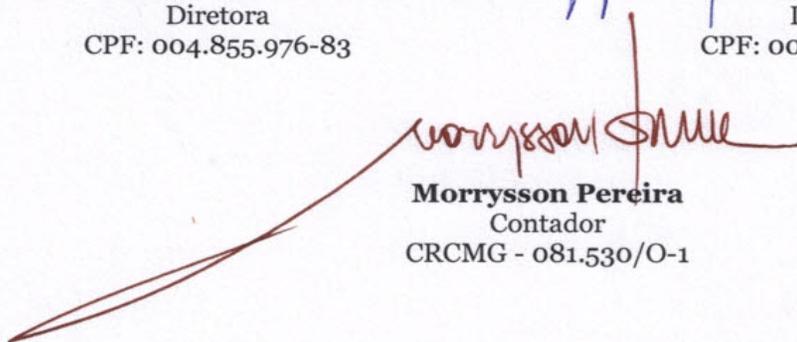
CPF: 004.855.976-83



Ricardo Carvalho Nascimento

Diretor

CPF: 004.855.936-96



Morrysson Pereira

Contador

CRCMG - 081.530/O-1